



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

GT Organização, mediação, tecnologia e sociedade

ANÁLISE DE ESTRUTURAS DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM PLATAFORMAS COLABORATIVAS DE PATRIMÔNIO CULTURAL

Sthephany Bruna Guimarães da Câmara¹

Fernanda Raimunda dos Santos²

RESUMO

A difusão de tecnologias da informação e o avanço da *Web 2.0* permitiram o surgimento de plataformas digitais colaborativas que promovem novas formas de produzir, organizar e compartilhar saberes culturais. No campo do patrimônio cultural, essas ferramentas têm possibilitado a participação ativa das comunidades na documentação e salvaguarda de seus próprios bens materiais e imateriais. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar as estruturas de representação da informação em plataformas colaborativas de patrimônio cultural, com foco nas plataformas CrowdHeritage e Mukurtu. Utiliza como metodologia as pesquisas bibliográfica, exploratória e documental com abordagem qualitativa. Foram observadas as estruturas de representação da informação, os campos de metadados, os mecanismos de indexação e as formas de colaboração entre usuários. Os resultados evidenciam diferenças quanto à padronização da descrição dos recursos informacionais, uso de vocabulários controlados ou livres, navegação e acesso aos conteúdos disponibilizados pelas plataformas. A análise demonstra que, embora distintas em suas estratégias, ambas contribuem para a construção coletiva do conhecimento e a valorização da memória cultural, alinhando-se aos princípios da Ciência Aberta e à democratização do acesso à informação. Por fim, o estudo aponta a relevância de se aprofundar investigações sobre modelos híbridos de organização do conhecimento em ambientes digitais voltados à preservação cultural.

Palavras-chave: representação da informação; patrimônio cultural; plataformas colaborativas; folksonomias.

1 INTRODUÇÃO

A *Web 2.0* transformou a produção, organização e o compartilhamento da informação, consolidando plataformas colaborativas como espaços dinâmicos de construção coletiva do conhecimento. Nesse novo contexto, a participação ativa dos usuários na curadoria e disseminação de conteúdo tem sido fundamental para a valorização do patrimônio cultural,

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (em andamento) - sthebruna1999@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte - raimunda.fernanda@ufrn.br



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

especialmente no registro, na preservação e na acessibilidade de manifestações culturais diversas.

A Folksonomia surge no contexto da web 2.0 possibilitando os usuários participarem de maneira ativa na representação de objetos informacionais (textos, imagens, áudios, vídeos, etc.) por meio da atribuição de tags (etiquetas, palavras-chave) com vistas a recuperação da informação (Santos; Corrêa, 2018).

No contexto das plataformas de patrimônio cultural, essa abordagem se torna uma ferramenta poderosa, pois permite que a própria comunidade contribua com descrições e contextualizações, enriquecendo o acervo com uma linguagem mais natural e diversa. Dessa forma, a folksonomia promove uma democratização do acesso e da memória, tornando as manifestações culturais mais facilmente descobertas e compreendidas por um público mais amplo.

Entre essas iniciativas, destacam-se as plataformas *Crowdheritage* e *Mukurtu*, voltadas ao registro e à promoção do patrimônio cultural vivo, especialmente aqueles vinculados a expressões comunitárias e saberes tradicionais. Tais plataformas incorporam práticas de catalogação e indexação que fogem aos padrões tradicionais, ao adotarem modelos colaborativos de representação da informação, nos quais a participação de diferentes sujeitos, incluindo os próprios detentores dos saberes culturais é central.

Sob esse viés, esta pesquisa tem como objetivo analisar as estruturas de representação da informação em plataformas colaborativas de patrimônio cultural, com foco nas plataformas CrowdHeritage e Mukurtu.

A pesquisa parte da hipótese de que essas plataformas, embora semelhantes em seus objetivos, adotam estratégias distintas de representação da informação, o que impacta diretamente na visibilidade e acessibilidade dos conteúdos culturais disponibilizados.

Ao propor essa análise, busca-se contribuir com a área da Ciência da Informação, oferecendo subsídios para compreender como as práticas de catalogação e indexação se configuram em ambientes digitais colaborativos voltados ao patrimônio cultural, ampliando o debate sobre as potencialidades e os desafios envolvidos nesse processo.

Além disso, ao focar nas plataformas CrowdHeritage e Mukurtu, este estudo analisa práticas que podem contribuir com os modelos clássicos de representação da informação



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

realizados por especialistas. A análise crítica dessas práticas permite um entendimento mais aprofundado sobre a evolução da Organização e Representação da Informação na era digital, evidenciando como a participação do usuário, o *crowdsourcing* e as abordagens comunitárias se tornaram centrais para a organização da informação.

Outrossim, ao identificar pontos fortes e desafios em suas abordagens, o estudo pode subsidiar a elaboração de recomendações para o desenvolvimento futuro das plataformas, garantindo que o patrimônio cultural digital seja mais acessível, recuperável e preservado de forma ética e eficiente para a comunidade e para as futuras gerações.

O estudo se justifica, ainda, por reforçar a relevância da atuação do bibliotecário e de sua expertise em Organização da Informação em contextos digitais e não tradicionais. Ao examinar plataformas que lidam com a complexidade do patrimônio cultural e com a curadoria de dados por comunidades (especialmente o caso de Mukurtu com acervos indígenas), a pesquisa destaca a importância do profissional da informação como mediador, estrategista e consultor, capaz de aplicar seus conhecimentos para criar sistemas mais justos, éticos e alinhados às necessidades de grupos específicos.

Esta pesquisa é parte integrante do projeto de pesquisa “Aplicações das Folksonomias em plataformas colaborativas: análise das diferentes facetas da representação da informação e do conhecimento em ambientes digitais” (PIBIC/UFRN). Também se encontra articulada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 (Educação de qualidade) e 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), ao reconhecer que o acesso ampliado ao conhecimento e o uso de tecnologias inovadoras são fundamentais para promover a inclusão educacional e fortalecer a infraestrutura digital que sustenta práticas colaborativas de preservação cultural.

2 PLATAFORMAS COLABORATIVAS DE PATRIMÔNIO CULTURAL

As plataformas colaborativas digitais têm se consolidado como importantes ambientes para a documentação e difusão do patrimônio cultural. Elas permitem que diversos sujeitos, instituições, pesquisadores e comunidades colaborem na organização e disseminação da informação cultural de maneira descentralizada e interativa. Segundo o site *Open Science Training Handbook* (2024):

As plataformas colaborativas online ligam investigadores geograficamente dispersos possibilitando uma cooperação sem interrupções, a partilha de objetos de investigação bem como de ideias e experiências. As plataformas colaborativas são habitualmente serviços online que disponibilizam um ambiente virtual a partir do qual várias pessoas podem ligar-se e trabalhar na



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

mesma tarefa simultaneamente (*Open Science Training Handbook*, 2024, n.p).

Essas plataformas possibilitam o compartilhamento de objetos de investigação, ideias e experiências em um espaço virtual coletivo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da ciência aberta e da gestão participativa do conhecimento. Que de acordo com *Open Science Training Handbook* (2024):

Variam desde amplos Ambientes Virtuais de Investigação (AVI) que englobam uma série de ferramentas para facilitar a partilha e a colaboração, por exemplo fóruns ou wikis, alojamento de documentos colaborativos e ferramentas para análise ou visualização de dados e ferramentas disciplinares que permitem aos investigadores trabalharem em conjunto em tempo real sobre aspetos específicos da investigação (como escrita ou análise). (*Open Science Training Handbook*, 2024, n.p).

Quando aplicadas ao campo do patrimônio, essas ferramentas ampliam o alcance e a diversidade dos registros culturais, tornando possível a atuação ativa dos próprios detentores dos saberes. O conceito de patrimônio cultural engloba bens materiais e imateriais que representam a identidade, os valores e a memória coletiva de um povo. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional:

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários) que abrigam práticas culturais coletivas. A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial. (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2023).

Ao reconhecer o valor identitário e memorial atribuído aos bens por diferentes grupos sociais, a política patrimonial brasileira avança no sentido de promover uma abordagem mais representativa, que considera a diversidade étnica, regional e histórica do país. Tal perspectiva reforça a importância de estratégias participativas de registro, como as plataformas digitais colaborativas, nas quais os próprios detentores dos saberes culturais têm papel ativo na documentação e divulgação de seus patrimônios. Assim, a compreensão do patrimônio como referência à ação e à memória coletiva contribui para fundamentar práticas informacionais voltadas à preservação, acessibilidade e visibilidade desses bens em contextos digitais.

No âmbito do patrimônio cultural, essas ferramentas ampliam o alcance e a diversidade dos registros, ao possibilitar que os próprios detentores dos saberes atuem ativamente na preservação e promoção de suas expressões culturais.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Assim, as plataformas colaborativas digitais, especialmente aquelas alinhadas aos padrões abertos e interoperáveis, contribuem para a construção de uma memória cultural plural e dinâmica, alinhada às demandas contemporâneas de participação social e democratização do conhecimento, o que representa um avanço significativo na valorização e salvaguarda do patrimônio cultural.

3 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS

A representação da informação, segundo Albuquerque, Gaudêncio e Santos (2019), é a prática de descrever as características de um objeto informacional ou as suas relações com outros objetos. O objetivo dessas operações é identificar e descrever o item, tornando-o acessível e compreensível, por meio de operações de representação.

Essas operações buscam descrever os objetos informacionais de forma física (representação descritiva) e temática (o assunto). Com isso, criam-se diferentes pontos de acesso que permitem a recuperação e o acesso aos documentos a partir de práticas de catalogação.

No contexto digital, a catalogação é a operação de descrição estruturada de recursos de informação por meio de metadados. Seu objetivo é garantir a identificação, a recuperação eficaz e a interoperabilidade entre diferentes sistemas, permitindo que os usuários acessem e compreendam o conteúdo desses recursos, independentemente de seu formato ou localização.

Nesse contexto, os metadados são elementos essenciais para a publicação de acervos culturais na Web Semântica, uma vez que viabilizam a visibilidade, análise e integração de grandes volumes de dados culturais. Essa relevância dos metadados justifica a adoção de padrões como o CCO (*Cataloging Cultural Objects*), que organizam as informações de maneira coerente, priorizando a reutilização e a interoperabilidade, alinhados aos princípios FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable, Reusable*). São atributos desenvolvidos e validados pela comunidade científica que possibilitam usar e citar os dados corretamente e podem ser traduzidos significam: achável, acessível, interoperável, reutilizável. (Aventurier, 2017).

A aplicação desses padrões garante que os dados culturais se tornem acessíveis e possam ser integrados em múltiplos contextos, o que potencializa sua utilidade e preservação a longo prazo. Além disso, a representação desses dados utiliza duas abordagens principais: a profissional, que pode empregar padrões e vocabulários controlados para assegurar precisão e consistência na representação, e a colaborativa (ou folksonomia), que incentiva a participação



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

dos usuários na atribuição de etiquetas (palavras-chave) para fins de representação e recuperação da informação.

Como afirmam (Moura; Mandaji, 2014, p. 7):

A formação de grupos por meio do compartilhamento de ideias, onde as hashtags são utilizadas não somente para definir e delimitar o conteúdo das informações, como também para exteriorizar ideais, sentimentos, preferências, indignações e posicionamentos variados dos indivíduos que compõem o ciberespaço.

Essa diversidade metodológica evidencia o potencial da participação social na construção de vocabulários mais flexíveis e representativos, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de mecanismos que mantenham a qualidade e a coerência dos dados.

Em síntese, essas abordagens evidenciam uma convergência entre modelos tradicionais de catalogação formal exemplificados por padrões como o CCO e o EDM (Europeana *Data Model*) e práticas colaborativas de indexação, que se traduzem em processos colaborativos de organização e representação do conhecimento.

A hibridização entre vocabulários formais e folksonômicos amplia o potencial dos acervos digitais. Essa abordagem, que Santos e Albuquerque (2022) denominam Sistemas Híbridos de Organização do Conhecimento, torna os acervos mais ricos culturalmente, interoperáveis e alinhados às demandas contemporâneas de participação e dinamismo no campo da informação.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica, exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar as práticas de representação da informação realizadas em plataformas colaborativas de patrimônio cultural, com foco nas plataformas *CrowdHeritage* e *Mukurtu*.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados como BRAPCI, BDTD, Portal de Periódicos CAPES e OasisBR. As buscas, utilizando os termos "catalogação", "indexação" e "plataformas colaborativas de patrimônio cultural", permitiram recuperar produções científicas relevantes para a construção do referencial teórico.

O caráter exploratório desta investigação possibilitou aprofundar o conhecimento sobre essas plataformas colaborativas pouco estudadas na Ciência da Informação, enquanto a



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

abordagem descritiva possibilita descrever e registrar as estratégias de catalogação e indexação colaborativa realizadas nesses ambientes.

Como pesquisa documental, a investigação envolve análise direta e sistemática das plataformas, por meio da navegação em suas funcionalidades, observando campos descritivos, métodos de catalogação e indexação, participação dos usuários na representação e recursos de busca. Foram coletadas evidências visuais (capturas de tela) para ilustrar e comprovar a análise prática. A comparação entre as plataformas identifica similaridades, diferenças, limitações e potencialidades.

Os resultados serão apresentados por plataforma e comparativamente, focando nas contribuições informacionais e nas estratégias colaborativas que influenciam o acesso ao patrimônio cultural.

5 ANÁLISE DA PLATAFORMA *CROWDHERITAGE*

A CrowdHeritage é uma plataforma colaborativa digital que tem como objetivo a documentação e preservação do patrimônio cultural por meio da participação ativa de diferentes atores sociais, como comunidades locais, pesquisadores, instituições culturais e o público em geral. Seu design prioriza a usabilidade e acessibilidade, possibilitando que usuários com diferentes níveis de conhecimento possam contribuir para a construção coletiva do acervo.

A plataforma destaca-se pela abordagem híbrida, que alia métodos formais de representação da informação (catalogação feita por especialistas) com as práticas colaborativas realizadas pelos usuários. Isso favorece a pluralidade de perspectivas e o fortalecimento dos saberes tradicionais e locais, promovendo uma representação cultural mais diversa e inclusiva. Conforme é possível visualizar na imagem 1:

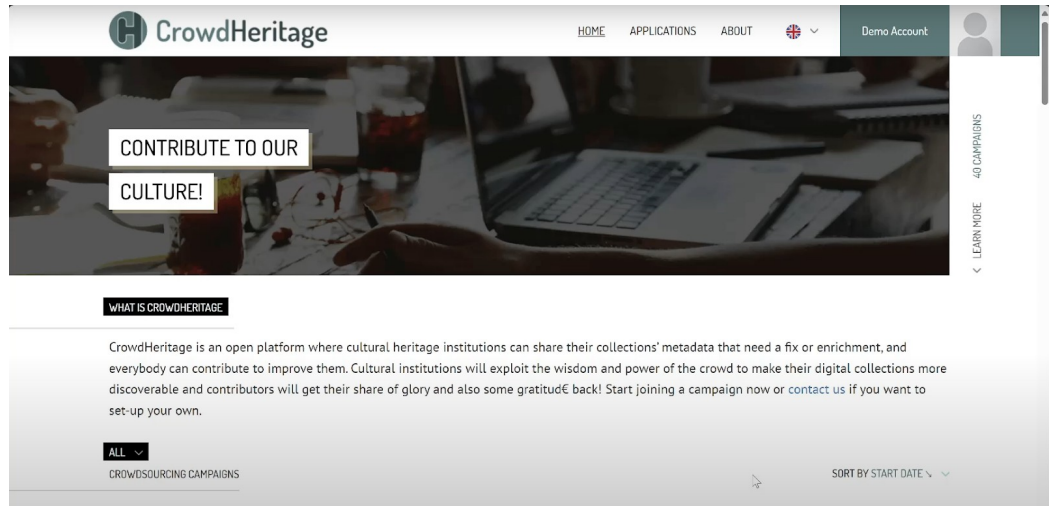
Imagem 1 – Página inicial da plataforma CrowdHeritage



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025



Fonte: <https://crowdheritage.eu/en>

No que tange à representação da informação, observou-se que a CrowdHeritage adota a folksonomia assistida. De acordo com Santarém Segundo (2011), essa abordagem combina a flexibilidade da folksonomia, com suas *tags* livres criadas pelos usuários, com a precisão e a consistência de um vocabulário controlado. O resultado é a união da liberdade de expressão do usuário com a estrutura de um sistema de organização do conhecimento, como uma taxonomia ou ontologia.

Com a Folksonomia Assistida, os usuários têm à disposição um banco de termos previamente estabelecidos e controlados por editores, o que assegura uma padronização mínima necessária para a coerência e interoperabilidade dos dados. Esse modelo permite que o sistema mantenha o equilíbrio entre o controle do vocabulário e a participação colaborativa, que amplia o repertório descritivo com novas expressões culturais e termos emergentes.

A representação dos objetos culturais é realizada por meio de formulários estruturados, que incluem campos para metadados detalhados como autoria, data, localização, contexto cultural e direitos autorais alinhados às diretrizes FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable,*



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

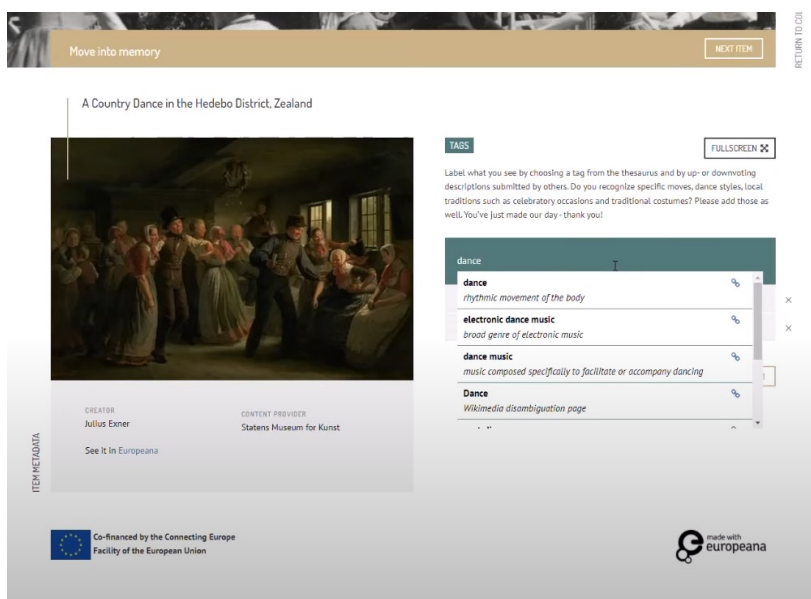
Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Reusable)³. Essa estrutura facilita a busca, recuperação e reutilização dos dados em diferentes contextos, ampliando o alcance dos acervos digitais.

Na Imagem 2 é possível visualizar as ferramentas de busca e filtragem disponíveis na CrowdHeritage. Conforme é possível visualizar na imagem 2:

Imagem 2 – Ferramentas de busca e filtragem disponíveis na CrowdHeritage



Fonte: <https://crowdheritage.eu/en>.

A plataforma disponibiliza uma variedade de ferramentas colaborativas projetadas para fomentar o engajamento e a interação entre seus usuários. Entre essas funcionalidades, destacam-se a submissão e a edição colaborativa de registros, que permitem aos membros da comunidade corrigir, complementar e atualizar as informações existentes. A plataforma também oferece fóruns e espaços de discussão que facilitam o diálogo entre pesquisadores e detentores dos saberes tradicionais, contribuindo para a legitimação das informações e o reconhecimento da diversidade cultural.

A imagem 3 apresenta a interface para a colaboração e enriquecimento da representação de registros na plataforma.

Imagem 3 – Interface para colaboração e enriquecimento de registros na CrowdHeritage

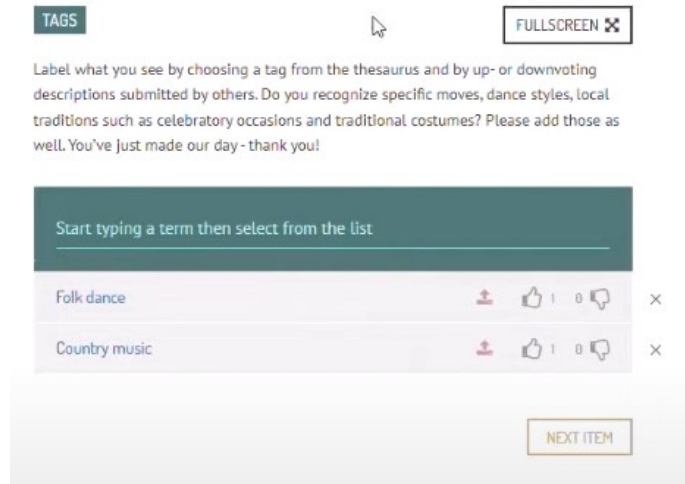
³ Os princípios FAIR são um conjunto de diretrizes para a gestão e a curadoria de dados de pesquisa, especialmente em ambientes digitais- *Findable* (Localizáveis); *Accessible* (Acessíveis); *Interoperable* (Interoperáveis); *Reusable* (Reutilizáveis). O objetivo principal é tornar os dados mais úteis e valiosos, não só para as pessoas, mas também para os sistemas de recuperação.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025



Fonte: <https://crowdheritage.eu/en>

Para assegurar a qualidade e a confiabilidade dos dados, o sistema adota mecanismos de validação por pares, nos quais especialistas avaliam e aprovam as contribuições realizadas pelos usuários, tanto para a descrição física como para a representação do assunto dos documentos. Outro aspecto importante é o monitoramento das contribuições por meio dos perfis dos usuários, o que promove transparência e responsabilidade no processo de construção do conhecimento.

Na prática, o CrowdHeritage tem sido aplicado em projetos voltados para a documentação colaborativa de manifestações culturais em comunidades indígenas e tradicionais. Essa utilização possibilita que esses grupos registrem seus saberes e práticas diretamente na plataforma, sem a necessidade de intermediários, garantindo sua participação ativa na gestão e preservação de seu patrimônio imaterial. Dessa forma, a plataforma se configura como uma ferramenta essencial para a democratização do acesso, à valorização cultural e a sustentabilidade dos patrimônios vivos.

4.1 ANÁLISE DA PLATAFORMA MUKURTU

A plataforma Mukurtu é um sistema de gerenciamento de conteúdo digital desenvolvido especialmente para comunidades indígenas e tradicionais, com foco na preservação e compartilhamento cultural respeitando os protocolos de propriedade intelectual e os direitos culturais desses grupos. Originada a partir de uma parceria entre a comunidade indígena Warumungu, na Austrália, e pesquisadores da Universidade de Washington, a Mukurtu tem



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

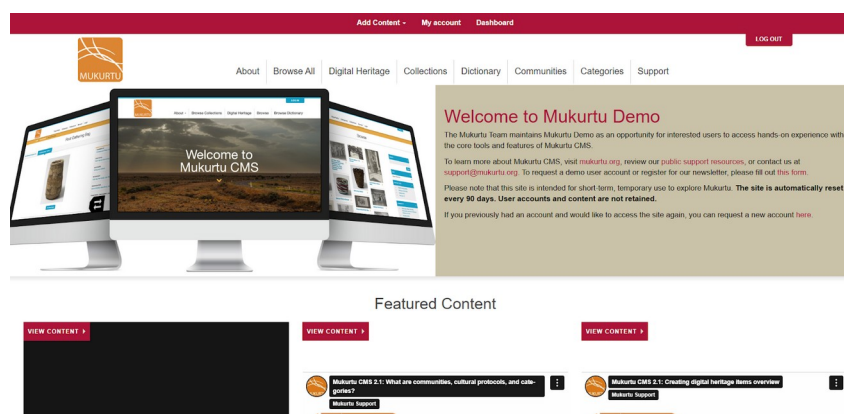
Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

como princípio central o respeito à soberania cultural, permitindo que as comunidades definam como, quando e com quem seus conteúdos podem ser compartilhados.

A plataforma é flexível e adaptável, possibilitando que diferentes grupos configurem suas próprias regras de acesso e governança, refletindo suas especificidades culturais e sociais. Conforme é possível visualizar na imagem 4:

Imagem 4 – Página inicial da plataforma Mukurtu



Fonte: <https://mukurtu.org/>

Mukurtu utiliza uma estrutura de representação da informação que integra metadados customizados baseados em protocolos culturais, chamados de "*cultural protocols*". Estes protocolos permitem que a representação da informação incorpore regras tradicionais, como restrições de acesso baseadas em gênero, idade, afiliação tribal ou outros critérios culturais definidos pela comunidade. Além disso, a plataforma utiliza padrões de metadados reconhecidos internacionalmente, como Dublin Core e o padrão *Metadata Object Description Schema (MODS)*, adaptando-os para incluir os elementos específicos das práticas culturais locais. Essa estrutura híbrida garante a interoperabilidade dos dados, enquanto preserva a autonomia das comunidades sobre o conteúdo compartilhado.

Na imagem 5 é possível visualizar a tela de configuração de protocolos culturais da plataforma Mukurtu.

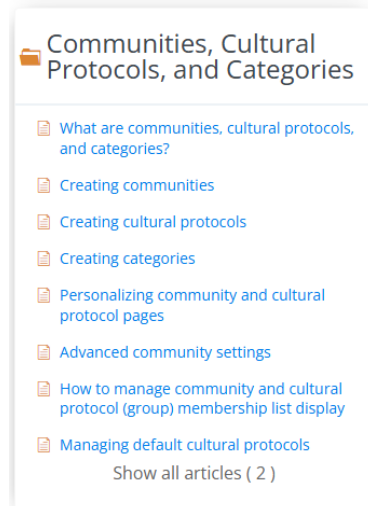
Imagem 5 – Tela de configuração de protocolos culturais na plataforma Mukurtu



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025



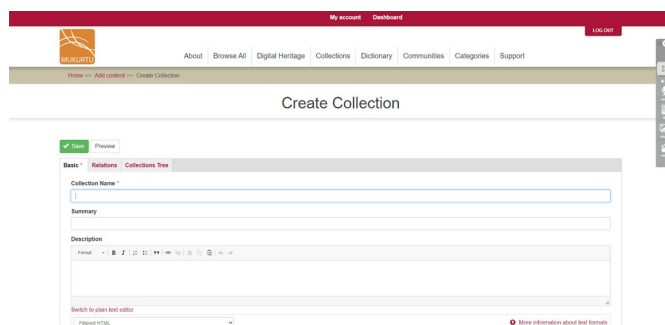
Fonte: <https://mukurtu.org/>

A plataforma Mukurtu oferece ferramentas colaborativas que incentivam a participação das comunidades na curadoria e gestão de seus próprios acervos digitais. Entre essas funcionalidades estão a possibilidade de múltiplos usuários criarem, editarem e organizarem conteúdos, sempre respeitando as regras de acesso e os protocolos culturais definidos localmente. A plataforma também permite o registro de comentários e discussões sobre os conteúdos, favorecendo o diálogo interno e o compartilhamento de saberes.

Ademais, Mukurtu oferece mecanismos de controle de versões e auditoria das contribuições, garantindo transparência e rastreabilidade das modificações. Essa governança colaborativa fortalece o empoderamento das comunidades na gestão do seu patrimônio imaterial e material, assegurando que suas vozes sejam centrais no processo. Como exemplo prático, Mukurtu tem sido adotada por diversas comunidades indígenas ao redor do mundo para criar repositórios digitais de memórias, narrativas orais, fotografias e registros culturais, respeitando seus protocolos de acesso e promovendo a revitalização cultural por meio da tecnologia.

A Imagem 6 apresenta a interface para a contribuição da comunidade indígena na plataforma.

Imagem 6 – Interface para contribuição comunitária em acervos digitais





27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Fonte: <https://mukurtu.org/>

Dessa forma, a plataforma não apenas preserva conteúdos sensíveis, mas também potencializa o protagonismo cultural, contribuindo para a representação, sustentabilidade e continuidade das tradições em um ambiente digital contemporâneo.

4.2 COMPARAÇÃO ENTRE AS DUAS PLATAFORMAS

Tanto o CrowdHeritage quanto o Mukurtu são plataformas colaborativas que visam documentar e preservar o patrimônio cultural, valorizando a participação ativa de comunidades e usuários na organização e representação dos seus acervos. Ambas adotam estruturas híbridas de indexação que combinam elementos formais e colaborativos, buscando equilibrar padronização e flexibilidade na descrição dos objetos culturais.

Contudo, enquanto o CrowdHeritage utiliza uma folksonomia assistida com termos controlados para garantir coerência de vocabulário e interoperabilidade, o Mukurtu se destaca pela incorporação de protocolos culturais específicos, que definem regras customizadas para acesso e descrição dos conteúdos com base em critérios tradicionais, como gênero, idade e filiação comunitária. Essa diferença reflete o foco do Mukurtu em respeitar a soberania cultural das comunidades indígenas, enquanto o CrowdHeritage prioriza a integração e reutilização dos dados em contextos mais amplos e institucionais.

O Quadro 1 apresenta a comparação entre as plataformas analisadas anteriormente.

Quadro 1 – Comparação entre as plataformas CrowdHeritage e Mukurtu

Categorias	CrowdHeritage	Mukurtu
Características Gerais	Plataforma europeia voltada à curadoria colaborativa de patrimônio cultural digital. Desenvolvida no contexto do projeto Europeana. Integra repositórios de diversas instituições culturais.	Plataforma norte-americana construída para comunidades indígenas e locais. Foco na gestão cultural sensível e respeitosa, com ênfase em protocolos de acesso e valores comunitários.
Estrutura representação da informação	Utiliza vocabulários controlados e metadados compatíveis com padrões internacionais como o Europeana Data Model (EDM). Oferece sugestões automáticas de tags e categorias de termos, por meio da Folksonomia Assistida.	Adota esquemas de metadados flexíveis, com possibilidade de criação de categorias específicas por cada comunidade. Permite definir restrições de acesso e representação baseadas em protocolos culturais.
Funcionalidades Colaborativas	Permite aos usuários sugerir tags, comentar e realizar a curadoria de coleções. Ênfase na curadoria colaborativa com base em <i>crowdsourcing</i> .	Enfatiza o controle comunitário sobre os conteúdos e seus significados. Permite a criação de coleções comunitárias, inserção de histórias orais e contextualização



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

		cultural.
Potencialidades	Ampla integração com acervos institucionais. Interface amigável e suporte multilíngue. Incentiva a participação pública e trabalha na perspectiva do <i>linked data</i> .	Controle e participação da comunidade indígena. Flexibilidade na descrição dos itens. Respeito aos saberes e práticas culturais locais.
Limitações	A melhoria e a adição de metadados a centenas de milhares de registros exigem um investimento significativo de tempo e recursos para a moderação	Menor alcance institucional. Requer maior envolvimento técnico da comunidade. As comunidades podem enfrentar dificuldades com o financiamento, treinamento e suporte técnico necessários para sustentar o projeto a longo prazo.
Contribuição para o Acesso e Preservação	Favorece o acesso amplo e a reutilização dos dados. Aumenta a visibilidade do patrimônio digital.	Fortalece o papel das comunidades como curadoras de seu próprio patrimônio. Garante preservação respeitosa e contextualizada.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O CrowdHeritage apresenta como potencialidade a facilidade de uso para uma ampla gama de usuários e a manutenção de uma base controlada de termos que favorece a qualidade dos dados e a interoperabilidade. No entanto, sua limitação reside no fato de que a melhoria e a adição de metadados a centenas de milhares de registros exigem um investimento significativo de tempo e recursos para a moderação.

Por sua vez, o Mukurtu oferece grande potencial ao permitir que as comunidades definam seus próprios protocolos culturais e regras de acesso, promovendo a autonomia e o respeito às particularidades culturais. Essa flexibilidade, entretanto, pode limitar a interoperabilidade e a integração dos dados com outros sistemas, devido à customização dos metadados e às restrições impostas pelo controle de acesso.

Ambas as plataformas contribuem significativamente para o acesso e a preservação do patrimônio cultural, mas em níveis e contextos distintos. O CrowdHeritage amplia a visibilidade e o acesso ao patrimônio cultural ao fomentar a colaboração entre diversos atores e garantir a reutilização dos dados em múltiplos repositórios, fortalecendo a ciência aberta e a democratização do conhecimento. Já o Mukurtu assume papel essencial na preservação de patrimônios culturais de comunidades subalternizadas e no fortalecimento da identidade e



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

autonomia de comunidades indígenas e tradicionais, assegurando que o compartilhamento das informações ocorra de forma ética e respeitosa, conforme seus próprios critérios culturais.

Portanto, as duas plataformas se complementam ao oferecer soluções adaptadas a diferentes demandas do campo do patrimônio cultural digital, evidenciando a importância da diversidade de abordagens para a efetiva documentação, preservação e acesso ao patrimônio cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar criticamente duas plataformas colaborativas voltadas à documentação, preservação e disseminação do patrimônio cultural: CrowdHeritage e Mukurtu. Ambas representam iniciativas significativas no cenário da curadoria digital do patrimônio, incorporando princípios da ciência aberta, da representação colaborativa da informação e da valorização da diversidade cultural.

A análise comparativa demonstrou que, embora compartilhem objetivos semelhantes como promover o acesso ao patrimônio e incentivar a participação de comunidades, cada plataforma adota estratégias distintas de organização e representação da informação.

As funcionalidades colaborativas de ambas as plataformas são robustas, mas apresentam focos diferentes para a organização e curadoria do patrimônio cultural. Enquanto a CrowdHeritage, ligado ao projeto Europeana, foca na curadoria colaborativa por *crowdsourcing*, utilizando a folksonomia assistida para enriquecer metadados e promover a interoperabilidade, o Mukurtu prioriza a soberania e o controle das comunidades locais e indígenas.

O Mukurtu adota esquemas de metadados flexíveis para respeitar protocolos culturais específicos, garantindo que o acesso e a contextualização dos acervos estejam alinhados aos valores da comunidade. Ambas contribuem para a preservação digital, mas a CrowdHeritage visa a ampla visibilidade e reutilização dos dados, enquanto o Mukurtu se concentra no empoderamento e na gestão respeitosa do patrimônio cultural.

Conclui-se que plataformas digitais colaborativas desempenham um papel essencial na ampliação do acesso, na diversificação dos registros culturais e na preservação de memórias coletivas, sobretudo quando respeitam a pluralidade de epistemologias e práticas culturais. Estudos como este são fundamentais para aprofundar o debate sobre as dimensões éticas, técnicas, colaborativas e sociais da representação da informação em ambientes digitais, além de contribuir para o fortalecimento de políticas culturais inclusivas e sustentáveis, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial os ODS 4 e 9.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; GAUDÊNCIO, S. M.; SANTOS, R. F. Reflexões teóricas em Representação da informação. In: ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; MARTINS, G. K.; RIBEIRO, D. A. **Organização e representação da informação e do conhecimento: interseções teórico-sociais**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

AVENTURIER, Pascal. **Princípios FAIR**: critérios de qualidade para dados de pesquisa. Disponível em: <https://publicient.hypotheses.org/1456>. Acesso em: 2 ago. 2025.

BRASIL. Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnicas. **Patrimônio imaterial**: disposições constitucionais: normas correlatas: bens imateriais registrados. Organização: Flávia Lima e Alves. Brasília: Senado Federal, 2012. 84 p. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496320/000934175.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 ago. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio imaterial**. [S.l.]: IPHAN, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial>. Acesso em: 01 ago. 2025.

MOURA, K. F.; MANDAJI, C. F. da S. A relação das hashtags com as palavras de ordem presentes nas Manifestações Brasileiras de 2013. In: **CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL**, 15., 2014. Anais [...] Palhoça(SC), 2014. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2014/resumos/R40-1334-1.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2025.

OPEN SCIENCE TRAINING HANDBOOK. **Plataformas colaborativas**. 2024. Disponível em: https://open-science-training-handbook.github.io/Open-Science-Training-Handbook_PT/02IntroducaoCienciaAberta/07Plataformas_Colaborativas.html. Acesso em: 02 ago. 2025.

SANTARÉM SEGUNDO, J. E.; VIDOTTI, M. A. B. G. Representação Iterativa e Folksonomia Assistida para Repositórios Digitais. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n. 1, 2011.

SENADO FEDERAL. **Patrimônio imaterial**. Brasília, DF: Senado Federal, 2012.